

TERRORISMO EM VILANKULO RECEBIA APOIO EXTERNO

D. Doc. 27/1/90 **Indivíduos de raça branca vistos em bases dos bandidos**

VILANKULO (Moçambique), 25 de Jan. (AIM) — Até pelo menos finais de 1988, os bandidos armados continuavam a receber apoio a partir do exterior, ao mesmo tempo que indivíduos de raça branca eram vistos nas bases da auto-intalada RENAMO no interior de Moçambique.

Um relato dado 4.ª-feira à AIM por um ex-bandido, de nome Armado Zacarias, de 13 anos, que viveu durante quase dois anos com os bandoleiros revela que nessa altura aviões de origem não identificada foram vistos a desembarcar material de guerra destinado à chamada base central dos bandoleiros em Matsulinsale, junto à costa de Vilankulo, província de Inhambane.

O jovem não tem na mente a data exacta em que tal reabastecimento ocorreu, mas adiantou que «foi em finais de Novembro de 1988».

«Os aviões descarregaram o material pela calada da noite, mas eu, juntamente com outros sete bandidos com idades compreendidas entre 11 e 13 anos, não nos podíamos aproximar do local onde tal descarregamento era efectuado» — explicou.

Adiantou que indivíduos de raça branca apareciam ocasionalmente, durante à noite, na base onde eu e outras sete crian-

ças feitas bandidos recebíamos treinos de reconhecimento».

«Eu vi um indivíduo de raça branca que não vinha fardado, mas que estava armado com duas pistolas e ostentava no ombro uma patente» — contou Zacarias.

«O indivíduo da raça branca

estava a falar com o chamado comandante da base conhecido por Chico Paulo — acrescentou.

Zacarias foi capturado nos primeiros dias de Janeiro corrente na aldeia de Faiquete, no distrito de Vilankulo, quando se preparava para reconhecer as posições militares da vila.

A vila de Vilankulo fica situada a 722 quilómetros a norte da capital, Maputo, e a zona é tida como segura, em termos de protecção militar.

A história de Zacarias não difere das de outros milhares de bandidos que se têm rendido às autoridades moçambicanas e que confirmam o contínuo apoio aos bandoleiros a partir de forças no interior da África do Sul.

Zacarias encontra-se internado no hospital da vila de Vilankulo, depois de ter sofrido ferimentos no braço esquerdo, ao ser atingido por uma bala disparada pelos bandidos durante a incursão contra a localidade de Mapinhane, no dia 11 de Janeiro, e no qual 19 pessoas foram assassinadas e 17 outras ficaram feridas.

Em Mapinhane, o pequeno Zacarias encontrava-se sob custódia militar, aguardando o seu envio para a vila de Vilankulo, quando foi atingido.

O seu ar inocente contrasta de certa maneira com as acções praticadas durante o tempo em que permaneceu nas fileiras dos bandidos. Ele recordou o seu primeiro ataque contra uma carinha civil que transportava produtos alimentares.

«Nessa emboscada nós não matámos ninguém, porque todos os ocupantes da viatura conseguiram fugir, mas roubámos o milho e o açúcar e, posteriormente, incendiámos a carinha» — explicou.

Zacarias contou que no seio dos bandidos vive o um grande de contentamento face à derrota sucessivas que vem sofrendo por parte do Exército Armado de Moçambique.